

FMI Boletim

AMÉRICA LATINA E NA ECONOMIA GLOBAL

América Latina ajuda a moldar a recuperação econômica global

Boletim do FMI on-line
24 de maio 2010



Compra de carros em São Paulo: Brasil tem papel importantíssimo a desempenhar na economia global (foto: Paulo Fridman/Corbis)

- Diretor-Geral do FMI visita Brasil e Peru
- Strauss-Kahn aprofundará o diálogo sobre as preocupações da região
- Os desafios enfrentados pela região incluem o fluxo de entrada de capitais

A América Latina emergiu da crise econômica global em situação relativamente boa e desempenhará um papel importante no auxílio à reconstrução da economia mundial, afirmaram representantes do FMI quando do embarque de Dominique Strauss-Kahn, Diretor-Geral da instituição, para uma visita de uma semana à região.

Strauss-Kahn, que chega ao Brasil em 25 de maio e visitará também o Peru, reforçará a mudança de imagem do FMI na América Latina, conferenciará com estudantes e líderes políticos e empresariais, além de promover o papel do FMI na coordenação da cooperação global.

“Conseguimos superar a primeira parte da crise graças ao nível sem precedentes de cooperação econômica entre os maiores países, não apenas no grupo G-20 de economias avançadas e emergentes, mas no G-20 Plus”, declarou Strauss-Kahn aos repórteres antes de embarcar.

A região recupera-se da crise

A América Latina superou a crise econômica global de forma muito melhor do que no passado, graças às políticas sólidas já em vigor e às economias mais saudáveis, que estavam mais preparadas para enfrentar a retração. Os países da América Latina saíram-se melhor do que muitas outras economias emergentes.

O FMI apoiou a região durante a crise econômica global, oferecendo rapidamente uma nova Linha de Crédito Flexível (FCL) às economias emergentes com histórico de políticas econômicas sólidas. O México e a Colômbia solicitaram e receberam acesso rápido a uma linha de crédito, que nenhum dos dois países precisou sacar.

Não apenas a região emergiu mais rapidamente da recessão do que as economias avançadas, mas os custos sociais também foram menos acentuados. Nas maiores economias da América Latina, o desemprego aumentou cerca de 2,0 pontos percentuais. Em comparação, nos Estados Unidos o desemprego subiu 5,5 pontos percentuais.

“Desta vez, muitas coisas foram preservadas – empregos, famílias, oportunidades para que as crianças recebam educação, bem como os gastos públicos e a capacidade de continuar a investir em infraestrutura, saúde e educação”, declarou Nicolas Eyzaguirre, Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental, em entrevista à edição *on-line do Boletim do FMI*.

Apesar das projeções de crescimento lento para as economias mais avançadas nos próximos anos, as perspectivas para a América Latina são mais otimistas. A economia regional apresentou uma contração de 1,8% em 2009, mas a expectativa é que cresça cerca de 4% em 2010, ou talvez até um pouco mais, o que seria compatível com as projeções de crescimento da economia global.

O Brasil tem um papel importantíssimo a desempenhar na economia global, inclusive como membro do G-20 de economias emergentes e avançadas. Conforme o FMI leva adiante a reforma de sua própria estrutura de governança, a influência do Brasil será parte do processo positivo de mudanças da instituição.

Nos últimos anos, Brasil e Peru obtiveram avanços sociais significativos, graças ao sólido crescimento do produto e do nível de emprego e ao investimento em redes de segurança social para combater a miséria e as desigualdades. Durante a crise econômica, ações pontuais de política limitaram o contágio da recessão global, enquanto as redes de segurança social proporcionaram um suporte importante.

Diálogo aberto com os estudantes

Durante sua visita ao Brasil, Strauss-Kahn participará de um debate televisionado de alto nível em São Paulo, produzido pela GloboNews, sobre o tema “A economia global no mundo pós-crise”. Participarão do painel Armínio Fraga Neto, diretor do fundo hedge Gávea Investment, sediado no Brasil, que gere recursos da ordem de US\$ 5,8 bilhões, e Maurício Botelho, presidente da consultoria Mogno e do conselho de administração da Embraer.

Em Brasília, Strauss-Kahn terá reuniões com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Fazenda Guido Mantega.

A seguir, Strauss-Kahn visitará Lima, no Peru, onde deverá se reunir com o Presidente Alan García, a Ministra da Economia Mercedes Araoz e Julio Velarde, Presidente do Banco Central.

Um debate na Universidade San Marcos, de Lima, entre Strauss-Kahn e estudantes universitários do Peru e de mais cinco países latino-americanos coroará a campanha de envolvimento comunitário [Pergunte ao FMI](#), com a discussão de questões de importância para a região, inclusive a reforma financeira global, os efeitos da crise grega sobre a América Latina e a geração de desenvolvimento econômico sustentável.

Strauss-Kahn participará também de uma mesa redonda na televisão local com diversos ministros das finanças da região para discutir os desafios globais, antes de seu discurso de abertura na reunião dos ministros das finanças das Américas e Caribe, em 28 de maio.